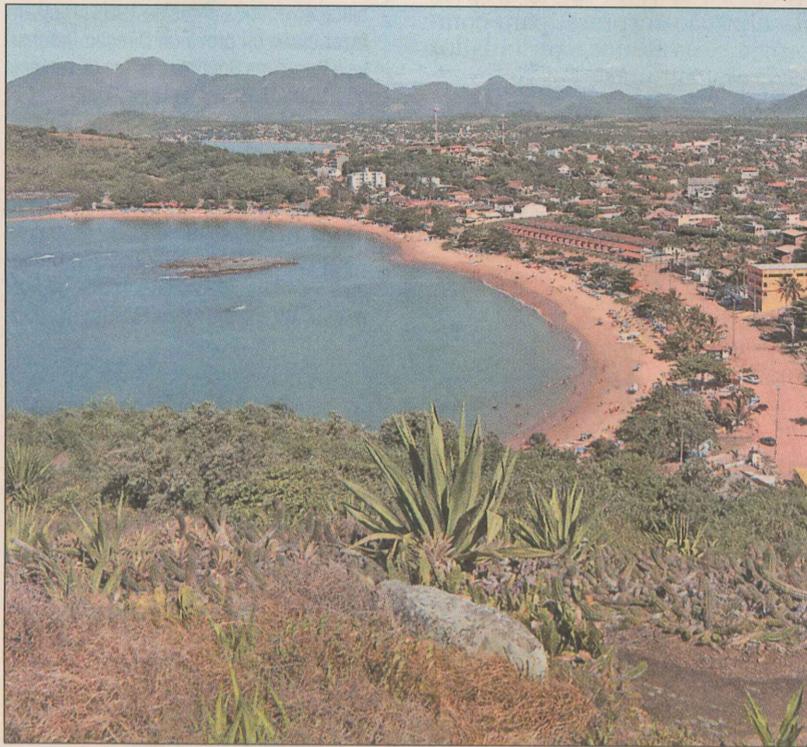


Mineiros lotearam Setiba nos anos 60

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



Vista geral de Setiba, localizado em Guarapari

Os primeiros lotes para a construção de casas foram vendidos em Belo Horizonte

a TRIBUNA
COM VOCÊ

Setiba, em Guarapari, começou a ser povoado na década de 60, quando empresários de Minas Gerais compraram a área para lotear. Os capixabas descobriram e conquistaram o espaço aos poucos, pois os lotes eram vendidos em Belo Horizonte.

Até 1959, as terras entre Setiba e Santa Mônica pertenciam ao advogado e empresário capixaba José da Cunha Lima, que morava e trabalhava no comércio imobiliário em Belo Horizonte.

Na época, ele vendeu as terras que hoje compõem Setiba ao engenheiro civil e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Raymundo César Freire Bedê, 77, e a outros sócios.

No ano seguinte, foi dada a largada para a construção das casas. O projeto inicial dividia o território em 490 lotes. O período de planejamento incluiu abertura de estradas, tratamento de água e iluminação.

O objetivo era dar uma opção de imóveis para famílias mineiras, que vinham ao Estado e ficavam hospedadas em pousadas e hotéis. Para chegar, elas encravavam pelo menos 19 horas de viagem rodoviária, pois não existiam as atuais estradas.

“A região toda era um deserto, sem casas e ninguém por perto. Abrimos estrada daqui até o Perocão, pois tudo era fechado, para que os caminhões conseguissem chegar. Também criamos ruas”, lembra Bedê, que há cinco anos mora definitivamente em Setiba.

Os primeiros imóveis ficaram prontos em dois anos e foram os 42 apartamentos do Condomínio Iate Clube, localizados de frente para a praia. A partir de 1965, o cenário começou a mudar e na década seguinte o negócio foi transferido para a empresa capixaba Direção.

“Quando entregamos para eles, tínhamos construído mais de 100 imóveis. Era relativamente barato ter uma casa de praia no Espírito Santo”, comentou Bedê.

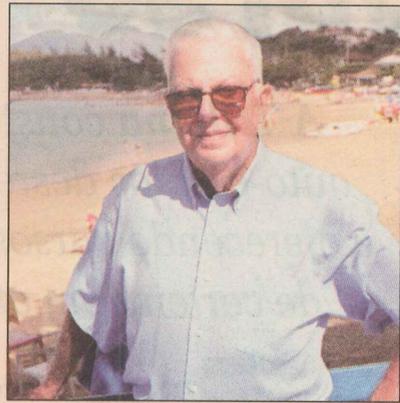
Durante muitos anos, o abastecimento de água de Setiba foi feito com captação própria de poços e tratamento no local. Os quiosques e outras casas começaram a surgir nos últimos 25 anos.

O QUE ELES DIZEM

“Setiba sempre foi um lugar paradisíaco, um deserto que fascinava os mineiros. Na época, era preciso encarar quase 20 horas de estrada, pois não existiam as rodovias de hoje. Mesmo assim, eles lotavam o litoral do Espírito Santo.

Eu vinha de avião direto, para acompanhar. Tudo valeu a pena e hoje a região é formidável e tranquila.”

Raymundo César Freire Bedê, 77, engenheiro civil aposentado



“Estou aqui há 40 anos. Cheguei com dinheiro na mão para comprar um terreno e não quiseram me vender, dizendo que tinha que comprar em Belo Horizonte. Através da Marinha, me tornei dono de uma ilha aqui e coloquei uma placa, proibindo a entrada de mineiros.

Aí o pessoal do loteamento veio me procurar e negociamos uma área do mesmo tamanho. Hoje, estou cercado de parentes e amigos.”

Carlos Eugênio Salazar da Veiga Pessoa, 75, dentista aposentado

